

# Magalhães descarta proposta de estatizar Saúde

Da Sucursal de Brasília

“A proposta de estatização do sistema de saúde, feita pela 8ª Conferência Nacional de Saúde, é um falso debate”, disse ontem, em Brasília, o ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, 55. Ele afirmou que “a questão ideológica é um desvio que não atende as necessidades da clientela da Previdência” e defendeu a municipalização dos serviços de saúde, com a gestão e a aplicação dos recursos unificadas no município.

Para o ministro, “o Estado não tem condições de expropriar hospitais e o atendimento à saúde deve ser prestado ao cliente da melhor forma, o que poderá ser feito submetendo-se à autoridade municipal a execução dos serviços de saúde”. Segundo dados do Ministério da Previdência, no Estado de São Paulo cerca de 80% da rede hospitalar são particulares e prestam atendimento aos segurados

devido aos convênios assinados com o Inamps.

De acordo com a proposta que os relatores da 8ª Conferência Nacional de Saúde levarão à Constituinte, “o cuidado com a saúde é uma ação iminentemente não lucrativa e um dever do Estado, e o grande objetivo a ser alcançado é a progressiva estatização do sistema”. Segundo o documento aprovado na Conferência, a estatização só poderá ser obtida “através da retração continuada dos recursos repassados à rede privada e a expansão em paralelo da rede pública”.

Magalhães afirma que há necessidade de “apresentar propostas viáveis e realistas e o caminho é a integração dos meios existentes nos municípios, para que a infra-estrutura dos hospitais e postos de saúde sejam administradas em um programa conjunto pelo Inamps, Ministério da Saúde e órgãos locais, o que vem sendo implantado com as Ações Integradas de Saúde (AIS)”.



O ministro Almeida Magalhães defende a municipalização dos serviços de Saúde